



Crônica da Cidade

BIANCA LUCCA | biancalucca.cb@gmail.com

Felicidade revisitada

Eu era uma menina pequena de cabelos curtos que pouco queria saber das outras crianças da minha idade. Nascida com a alma de uma mulher rabugenta de cinquenta anos, sempre preferi a companhia dos livros. Não tive a sorte de ter um pai dono de livraria, mas minha mãe era professora de letras e sempre dava um jeito de me manter com um amigo recheado de histórias em mãos.

Ela me surpreendia com as escolhas constantes do que eu iria ler na

semana. Também sempre me incentivava a escrever para seguir com o legado da parte artística da família, no meio de tantos profissionais dos números. Foi quando notou certo tom de melancolia e existencialismo pouco comum em pessoas da minha idade nas minhas produções que resolveu arriscar e me entregar um conto de Clarice Lispector pela primeira vez.

Não foi nenhuma das publicações infantis de Clarice que mamãe pensou em me mostrar. Minha mãe certamente saberia que me sentiria subestimada ao ser rebaixada a minha própria idade de fato. Estava no meu quarto olhando a janela e fazendo aquilo que as crianças peculiares fazem ao se entreter com

os próprios pensamentos — mas nunca se lembram como era divertido depois de crescidas — quando ela chegou segurando algumas folhas impressas.

O cheirinho de papel recém-tocado pela tinta já me antecipava: mamãe tinha imprimido algo para ler. Ela me olhou de cima a baixo, receosa com o primeiro contato que teria com Clarice e me entregou as folhas sem nenhuma apresentação prévia do que se tratava. Abri as páginas leves: *Felicidade clandestina*. Enquanto eu lia os primeiros parágrafos sobre uma menina gorda e egoísta, filha de um dono de livraria, mamãe me observava.

Olhei para cima como se ela estivesse me vendo nua de alma e ela saiu.

Mergulhei na história da pequena que queria tanto ler *As reações de Narizinho* mas a colega abençoada pelo poder nunca a emprestava. Entendi o título quando a criança finalmente colocou as mãos no livro mas nunca tinha coragem de lê-lo: a felicidade de ter o que tanto almejava não era familiar para ela.

Me sentira assim durante toda a minha curta vida. Uma espectadora da minha própria felicidade, como se nunca tivesse a capacidade de consumir a alegria de fato. Assim como Clarice, a felicidade era um elemento estranho para mim. Não tinha repertório para lidar com tal dádiva. A descoberta de alguém que se sentiu igual a mim me devastou. Li. Reli. Quantas vezes nem sei.

O último parágrafo do pequeno conto me despertou: “Não era uma menina com um livro, era uma mulher com seu amante.” Então eu existo e sempre existo nos olhos de tantas outras crianças que não se encaixavam ao que lhes era imposto. Não tenho certeza sobre reencarnação, mas senti uma forte conexão com a escritora que jurei já ter estado dentro daquela cabeça.

Fui até minha mãe e disse que queria ler mais. Por mais que clandestina, minha felicidade não era suficiente. Orgulhosa mas não surpresa, mamãe me conduziu pelos escritos de Clarice. Desde então sinto que tenho uma alma gêmea no mundo que nunca poderei encontrar além dos livros.

» ENTREVISTA | SANDRO AVELAR | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Ao *CB.Poder*, chefe da pasta elogiou o trabalho das forças de segurança que, segundo ele, foram fundamentais para reduzir os índices de criminalidade no DF e anunciou para “em breve” o reforço na equipe da Polícia Militar

Mais 1.200 PMs nas ruas

» LUIS FELYPE RODRIGUES

No Distrito Federal, os homicídios de janeiro a agosto deste ano tiveram redução de 13,2% em comparação com o mesmo período de 2024, caindo de 151 para 131 vítimas. Os motivos dessa melhora foram avaliados por Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do DF, durante o programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — de ontem. As jornalistas Samantha Sallum e Ana Maria Campos, o chefe da pasta também falou sobre os motivos que o levaram à presidência regional do PSDB.

O DF tem um histórico de ser referência em segurança no país. Poderia falar sobre o balanço de janeiro a agosto deste ano?

O balanço que apresentamos desse período é bastante positivo e, quando comparamos com o ano passado, em que tivemos um recorde de toda a série histórica de medição de crimes letais e intencionais — homicídios, latrocínios, feminicídio e lesões corporais seguidas de morte —, estamos com números ainda melhores. Os dados mostram uma redução da criminalidade, tanto nos crimes violentos, letais e intencionais quanto nos crimes contra o patrimônio. Todos os dias estamos trabalhando para passar a sensação de segurança para a população.

Quais são as ações que a secretaria e as forças de segurança têm feito para reduzir os índices?

É preciso reconhecer o excelente trabalho que vem sendo feito pela Polícia Civil do DF (PCDF) e pela Polícia Militar do DF (PMDF). Também é necessário destacar o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), que desempenha uma atividade importantíssima: a de salvar vidas com rapidez. Dessa forma, os crimes de homicídio, muitas vezes, deixam de ser consumados, e temos a tentativa de homicídio, mas não o homicídio consumado, o que também reflete nas estatísticas. O Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) também

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



tem um papel importante, pois é uma força de segurança e vem fazendo o trabalho de policiamento nas vias públicas. É óbvio que lidamos com muitas dificuldades, uma delas é em relação ao efetivo. Quando fui secretário de Segurança Pública pela primeira vez, há uma década, tínhamos, naquela época, 16 mil componentes na PMDF. Hoje, são menos de 10 mil. Na próxima semana, teremos mais 1.200 ingressando na PMDF, ou seja, em breve eles estarão nas ruas.

A PCDF está em situação de assembleia buscando uma paridade salarial com a Polícia Federal, não é? Isso está sendo discutido, como está essa negociação?

Temos tratado isso com toda transparência. O pedido, o pleito, é legítimo; a PCDF e a PF têm uma origem comum no antigo Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), então as instituições caminharam juntas também nesse aspecto salarial. Precisamos considerar as dificuldades que o governo tem na questão orçamentária e

Os dados mostram uma redução da criminalidade, tanto nos crimes violentos, letais e intencionais quanto nos crimes contra o patrimônio

Eu já fui sindicalista e tenho o maior respeito, acho importantíssimo o movimento sindical, mas é preciso que as categorias entendam as dificuldades

financeira, e elas devem ser levadas em conta. Enfim, há um esforço grande no sentido de se fazer cálculos que possibilitem essa busca. Eu já fui sindicalista e tenho o maior respeito, acho importantíssimo o movimento sindical, mas é preciso que as categorias entendam as dificuldades.

As outras vezes que houve um reajuste salarial para a PCDF houve também para as outras forças de segurança, como PMDF e CBMDF. Dessa vez também estão atrelados?

Acho que a questão do percentual que é utilizado por cada corporação deve ser respeitada. Cada corporação tem investimentos que eventualmente podem ser cortados para que se viabilize um recurso maior para atender a esse tipo de demanda. Mas uma coisa que eu posso assegurar é que o governo tem boa vontade e o maior respeito pelas corporações, mas é preciso que haja essa reciprocidade de sentimento.

Os cálculos estão sendo feitos, o governador Ibaneis Rocha tem nos permitido conversar sobre isso, o secretário Ney Ferraz Júnior tem mantido as portas abertas para que possamos tratar desse assunto, mas é algo que demanda tempo e tranquilidade para apresentar cálculos compatíveis.

Vamos mudar de assunto e falar de política. Você é integrante do PSDB e está com a missão de assumir a presidência regional do partido e até conduzindo a comissão de intervenção do PSDB feita pela executiva nacional. Poderia explicar o que está acontecendo dentro do PSDB no DF?

O PSDB é um partido imenso e tem sempre uma posição muito forte, com posições muito ponderadas. Posso dizer que ele é, tradicionalmente e reconhecidamente, o partido do equilíbrio, com grandes legados para este país. Acho justo que o PSDB possa continuar sendo gerido

como um partido que tenha essa altivez e grandeza. Quando fui convidado pelo presidente nacional, o governador Marconi Perillo, para assumir essa missão, aceitei com muito orgulho, porque é um partido com o qual me identifiquei muito. Admiro as coisas que são equilibradas e não radicais. O PSDB vem sendo reconstruído, e tenho certeza de que aqui em Brasília nós vamos crescer muito. Aqueles que simpatizam com o PSDB, filiados ou não, podem se preparar para crescer.

Qual a relação com a saída do senador Izalci Lucas para o PL, que era quem comandava o PSDB-DF? O que a executiva nacional alegou para fundamentar essa intervenção, digamos assim, substituindo até então o presidente do partido regional?

Essa pergunta deve ser feita ao senador Izalci: por que ele quis sair do PSDB? Se ele fez essa opção, é ele quem deve explicar o motivo. Agora, o que o PSDB não admite, com a grandeza que tem, é se tornar um partido de aluguel, como foi a expressão utilizada pelo governador Marconi Perillo, já que somos o quarto maior partido do Brasil em número de filiados.

Trocando em miúdos, o PSDB nacional quis dizer o seguinte: “Izalci, você saiu do PSDB e não vai continuar controlando dois partidos. Quer dizer, no PL e ao mesmo tempo controlando o PSDB-DF com o filho.” É mais ou menos isso, não é?

Seria um absurdo. Não estamos tratando de política que, de maneira errada, mas que sabemos que acontece, muitas vezes, em pequenas cidades do interior, existe esse negócio do coronelismo. Mas aqui, na capital do país, como podemos admitir que um partido com a dimensão do PSDB fique sujeito a isso? Eu reforço, temos respeito pelo senador Izalci e pelo Sérgio. É uma situação absolutamente respeitosa, mas é preciso reafirmar: foi uma opção.

*** Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Antônio Augusto de Andrade, 87 anos
Aracy Oliveira de Aquino, 94 anos
Clarice Batista dos Santos Andrade, 63 anos
Fausto de Moura Vasconcelo, 70 anos
Genolína Martins Silva, 89 anos
Geraldo Telles Palmeira, 88 anos
Jose Bento de Almeida, 69 anos

Manuela Piloni Xavier Moraes, menos de 1 ano
Maria Cláudia de Sá Deusdara, 52 anos
Oswaldo Alves do Nascimento, 86 anos
Vera Lúcia Silva, 88 anos

» Taguatinga

Alice Oliveira Franca da Silva, menos de 1 ano

Benjamim Alves Magalhães, 60 anos
Carlos Alberto Cruz Batista, 71 anos
Endrick Mendes Moraes da Silva, menos de 1 ano
Eronildo Cabral da Silva, 68 anos
Jedeon Souza dos Santos, 46 anos
João Farias, 62 anos
Lourival Soares Dias, 68 anos
Mary Luci de Sousa Cruz, 60 anos
Michael Douglas Silva Koppe, 31 anos

Raimunda Lúcia de Lima, 81 anos
» Gama
Edilson Firmino da Costa, 75 anos
Elizabeth Alves Franco, 69 anos
Planaltina
Antônio Ailton Pereira da Silva, 59 anos
Hudson de Assis Teixeira, 57 anos
José Lazaro da Costa, 92 anos

Jovelina Lopes da Silva, 63 anos
Maria Olga da Cruz Tavares, 82 anos
» Brazlândia
Bazília Tertuliano de Jesus, 79 anos
Helena Soares de Santana, 80 anos
» Sobradinho
Antônio Alves Aires, 68 anos
Antônio José Miranda dos Santos, 53 anos

Francisca Rodrigues Ribeiro, 86 anos
Francisco das Chagas Gomes, 74 anos
Manoel Teixeira Coelho, 88 anos
» Jardim Metropolitano
Leonica Batista de Figueredo, 91 anos
Maria das Graças Mendes Alves, 70 anos